

## PERFIL DE PROFESSORES PARA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES REPRESENTAÇÕES DISCENTES

Alam Campos da Silva <sup>1</sup>  
Francine de Paula Campos <sup>2</sup>  
José Ribeiro Leite e <sup>3</sup>

“Temos, pois, antes de definirmos qual o tipo de educação que consideramos o melhor, de assentar o tipo de homem que queremos produzir.”  
Bertrand Russel

### RESUMO

“Cada um tem seu gosto”! “Gosto não se discute”. Será? Estas frases são ouvidas muitas vezes quando as pessoas discutem preferências, independentemente do que estejam discutindo. Com relação aos bons professores também não é muito diferente, seja para os professores, para os pais ou para os alunos etc., cada um tem seu gosto. São muitas e diversificadas as expectativas relacionadas ao professor, seja qual for o nível em que ele atua. A complexidade dos papéis dificulta o entendimento do que seria, de fato, o professor ideal. Este é o tema dessa pesquisa que tem por objetivo a captação de ideias, de informações, de representações discentes que ajudem a descrever o perfil do bom professor, daquele que melhor atende as expectativas do estudante do Ensino Superior. Em outras palavras, tem por objetivo identificar e analisar o que o estudante idealiza por bom professor, por professor ideal e daí, construir conhecimentos que possam orientar ações pedagógicas relacionadas à formação e atuação dos professores. A pesquisa é bibliográfica e de levantamento, descritiva, foi realizada com a identificação, seleção e análise de textos relacionados ao tema e de um formulário onde os estudantes puderam apontar suas concepções a respeito do que seria o professor ideal. O estudo permite afirmar que, da mesma forma que as pessoas se referem a uma série de outras coisas, quando fazem referência ao bom professor para a formação de administradores, cada um também tem seu gosto, embora os alunos gostem mais daqueles que dominam o conteúdo da disciplina ministrada e os que sabem ensinar. Estes são os que agradam mais. Como se diz, gosto é gosto, o que fazer?

**PALAVRAS – CHAVE:** Professor, Estudante, Conteúdo, Ensino, Profissional.

---

<sup>1</sup> Graduação em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM.

<sup>2</sup> Graduação em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM;

<sup>3</sup> Graduação em Filosofia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Marília; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Marília. Atualmente é professor do Centro universitário Eurípides de Marília – UNIVEM

## INTRODUÇÃO

A cada ano se formam milhares de bacharéis em Administração de Empresas. Juntos com esses egressos estão, com certeza, um grande número de professores **mediadores** dessa formação, os professores dos cursos de administração, aqueles que formam os egressos, futuros administradores.

A formação recebida pelos egressos das instituições de ensino, pública ou privada, resulta do trabalho de muitos, de modo particular do trabalho dos professores, para que esses egressos sejam bem formados e possam exercer sua profissão com qualidade. Todos exercem papéis necessários à formação do administrador, mas são os professores e os estudantes os escolhidos para essa pesquisa.

A pesquisa, essencialmente, preocupou-se em descrever o perfil de professores que atuam na formação de administradores, não necessariamente a descrição dos professores onde a pesquisa foi realizada, mas sim no sentido de **idealização** de um professor que possa formar administradores que atendam às necessidades e exigências dessa profissão no atual mercado de trabalho.

Em outras palavras, trata-se de apresentar as características idealizadas do bom professor que pode atuar na formação de administradores. E ainda, sua influência em relação à aprendizagem, sua maneira de se portar dentro do ambiente de trabalho e suas formas de relacionamento com o estudante, bem como sua contribuição como mediador dessa formação profissional.

Muitas perguntas foram feitas a respeito do professor ideal para atuar nos Cursos de Administração, mas a que mais interessou para esse trabalho, a que melhor delimita o tema escolhido, diz respeito à maneira como os alunos pensam, ou melhor, idealizam, representam o bom professor de administração.

Nossa pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: qual perfil ideal do professor de Administração? Quais as características do professor que melhor atende às necessidades acadêmicas e profissionais dos estudantes e egressos do Curso de Administração? Sob o olhar dos estudantes do Curso de Administração, o que seria um bom professor?

As hipóteses norteadoras dessas questões investigadas entendem que o bom professor têm características relacionadas ao domínio do conteúdo e que sabia explicá-lo, ensiná-lo. Também, aquele que sabia conviver, relacionar-se com os estudantes. E ainda,

aquele que formam profissionais que atendem às exigências próprias da função do administrador.

Saber o que os estudantes pensam e esperam do seu curso, de modo particular dos seus professores, tem enorme importância, tem grande relevância para os gestores das Instituições de Ensino Superior. Pois, uma vez esclarecidos sobre o que seria o bom professor tomariam as medidas necessárias à qualificação da formação dos professores e dos administradores de forma mais segura.

Nesse contexto, elege-se como objetivo principal dessa pesquisa, a análise do perfil de docentes que atuam na formação de administradores de empresas, a partir de ideias apresentadas por alunos do Curso de Administração.

Especificamente, para melhor estruturar o texto e apresentar uma resposta adequada ao problema proposto, faz-se necessário a indicação e alcance dos seguintes objetivos específicos:

- Averiguar como a literatura da área entende que seja o bom professor;
- Identificar práticas docentes consideradas como bem-sucedidas;
- Captar e agrupar as características com maior índice de indicação para idealização do bom professor.

O trabalho se encontra organizado em quatro tópicos: *introdução*, com a proposta de trabalho; *revisão literária*, com a apresentação e análise de uma série de textos que situam e corroboram com a discussão do tema; em seguida encontram-se os resultados e discussão dos mesmos.

## 1. REVISÃO DA LITERATURA

A população cresce de forma desenfreada. Com isso, ainda bem, cresce o número de estudantes em todos os níveis, inclusive no Ensino Superior. Neste nível, cresce, cada vez mais, a procura pelo Curso de Administração, e daí o elevado número de egressos administradores.

O Curso de Administração é um dos cursos que mais forma no Ensino Superior no Brasil, o que não é muito diferente do que acontece em Marília e Região. De acordo com o Censo de Educação Superior de 2016, o Curso Bacharelado em Administração de Empresas encontra-se entre os 10 primeiros com maior número de matriculados e de concluintes.

É nesse contexto que surge o professor, o mediador da formação desse profissional que vai atuar nas empresas, administrando-as para que alcance os mais diferentes resultados. O

professor está aí, agente de formação, do início à conclusão. O professor é, indiscutivelmente, condição necessária à formação do administrador.

Para Cunha (1989, p.27), “o professor tem papel principal no desempenho escolar, é impossível desconhecer que sem professor não se faz escola e, conseqüentemente, é fundamental aprofundar estudos sobre ele”.

Embora tenha acabado de afirmar que o professor é condição necessária à formação do administrador, retifica-se tal afirmação, pois, sem sobra de dúvidas, não basta ser professor, mais do que isso, é preciso ser bom, condição necessária à boa formação dos egressos.

Complementando, a ideia de bom professor encontra-se vinculada à boa docência. Cunha (2008, p.32), por exemplo, afirma que o ensino não é apenas um cenário composto de professores e alunos. A educação não se resume em ensinar e aprender, em quem ensina e em quem aprende.

O ensino, afirma Cunha (2008, p.32), é o encontro de múltiplas alternativas que professores e alunos que têm de fazer dele um tempo de aprendizagem, de trocas, de descobertas e da experimentação. Nesse aspecto, o professor assume o papel de mediador/formador do processo de aprendizagem do aluno e este, por sua vez, torna-se o facilitador da aprendizagem.

Pois bem, já que não basta ser professor, mas que este tem que ser bom, pergunta-se: quem são os bons professores? Responder a essa questão, mesmo que de maneira incompleta, em razão de sua complexidade, é o que se pretende daqui para frente.

De acordo com Magalhães (2015, p.3),

“Considera-se que a qualidade de ser bom professor não é algo que lhe pertence, como ser bom pesquisador, bom cirurgião ou, ainda, bom analista de investimentos. A profissão docente é exercida com base no relacionamento com os alunos, ou seja, ultrapassa o domínio do professor. Partindo desta perspectiva, o bom professor é assim considerado pelo grupo que o avalia e pode ser assim considerado apenas por este grupo.”

É significativa a afirmação de Magalhães quando se refere ao relacionamento como base da docência, pois indica o quanto é complexa a concepção de bom professor e o quanto pode variar de grupo para grupo ou de indivíduo para indivíduo.

Essa complexidade segue com Marli (1997, p. 60). A autora entende que “o conceito de bom professor é polissêmico, que adquire significados conforme os contextos, os momentos histórico-sociais e pessoais, os valores e as finalidades que a sociedade, o professor e os alunos atribuem à educação”.

Conforme estudos realizados por Magalhães (2013, p.4 apud SILVA e HERNANDEZ, 2008), com cerca de 277 estudantes matriculados no primeiro semestre

do curso de medicina, viram pela ótica desses mesmo estudantes que o bom professor ele é respeitoso, responsável, compreensivo, inteligente, pontual, claro nas explicações, motivador e organizado.

Logo após analisarem os dados coletados de um estudo em uma universidade do Paraná, Feitoza, Cornelsen e Valente (2009, p. 162) dividiram os dados adquiridos em dois fatores: técnico e humano. Levando em conta o fator técnico o bom professor precisa ser dinâmico, ser claro em suas explicações, ter domínio do assunto que está apresentando, ter controle da sala aula, ter organização, ter experiência, conseguir passar de modo prático o que se é visto na teoria, precisa passar segurança e se comunicar de forma adequada.

Segue os autores (2009, p. 162). Já em contrapartida, a parte humana, o professor deve ser um amigo, aceitar as opiniões que são dadas, ser empenhado, dar respeito, incentivador, compreensivo e ter um relacionamento bom com seus alunos, ser atencioso, educado, criativo, ser paciente e ter simplicidade.

Os textos citados apontam para dois aspectos fundamentais à caracterização do bom professor, os aspectos técnicos e humanos. Embora necessários, não basta dominar o assunto e saber ensiná-los. Ser dedicado, organizado, responsável, são consideradas características indispensáveis para um bom professor.

Magalhães (2015, p. 4 apud CATALDI, 2004) apresentou características referentes ao bom professor, que no caso, o professor deve ser justo, paciente, realizar explicações claras, explicar quantas vezes for necessário para que o aluno possa compreender perfeitamente o conteúdo passado e demonstrar interesse por seus alunos.

Ser paciente é uma das características que também merece destaque na idealização do bom professor, pois esta não se refere somente ao ato de ensinar e explicar, mas também, ser paciente na condução das atividades acadêmicas e na obtenção de resultados.

Relacionar o professor com a ideia de criatividade também é uma maneira bastante significativa de idealizar o bom professor, isso por que a educação, seja qual for nível, exige transformação, novos planos e projetos. O professor criativo ou inovador precisa acompanhar o momento de evolução da educação e começar a realizar projetos que atendam as necessidades futuras.

Para Silva e Bertoni (2010 apud RAMALHO, NUNEZ e GAUTHIER, 2013, p.37) o professor não é visto mais como um técnico que executa os procedimentos vindos

de uma racionalidade técnica. Esse passa a ser entendido como sujeito construtor da sua profissão e como sujeito ativo, o professor é um agente de transformação de si e do meio.

A ideia de bom professor vincula-se a ideia de transformação, de mudança, mas esta, pode assim dizer, não é dada, gratuita. Segundo Fujita (2004),

A mudança somente será possível se o professor realizar uma profunda reflexão e investigação sobre sua prática pedagógica questionando a si mesmo, sua ação-docente, a instituição educacional a qual pertence, o sistema educacional como um todo e a sociedade, numa cadeia crescente de valores éticos e morais e que justifiquem sua conduta como professor mediador. Para que ela se realize, é necessário que ele esteja aberto a “aprender a aprender” e, diante de um novo problema, assumir atitude de pesquisador, levantando hipóteses, experimentando, refletindo, depurando e buscando a validade para suas experiências. (FUJITA, 2004, p.75).

Se por um lado a ideia de bom professor vincula-se a ideia aprendizagem constante, de mudança, esta, por outro lado, encontra-se estreitamente vinculada a um olhar atento, reflexivo e investigativo sobre a docência e o contexto em que se insere.

De acordo, com Fujita (2014 apud VALENTE apud ALMEIDA, M.E.B, 1999, p.89),

[...] o educador é um eterno aprendiz, que realiza uma “leitura” e uma reflexão sobre sua própria prática. O professor procura constantemente depurar a sua prática, o seu conhecimento. Sua atitude transforma-se em um *modelo* para o educado, uma vez que “vivência e compartilha com os alunos a metodologia que está preconizando”.

De fato a idealização de um bom professor ficaria muito prejudicada se não visto como eterno aprendiz. Mais ainda, o aprendiz aqui não significa somente de conteúdo, de técnicas de ensino, das novas tecnologias. O bom professor é o eterno aprendiz de tudo o que diz respeito ao homem, logo do que diz respeito a educação.

Professores e estudantes devem ter conhecimento do que é a educação superior e de modo particular da área de atuação, seja como professor, seja como estudantes. Um dos caminhos a ser trilhado para ter tal conhecimento é a leitura dos documentos e legislação do próprio curso.

O entendimento do que é o bom professor, por exemplo, não deveria ser idealizado sem o conhecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao menos da Educação Superior e as Diretrizes curriculares do próprio curso.

Resumidamente, Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, propõe como finalidade da educação superior:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Esse artigo foi citado, basicamente na íntegra, para mostrar que a idealização do bom professor não pode ignorar a finalidade da Educação Superior. O professor e o estudante que idealiza o bom professor devem saber a proposta da Educação Superior e o tipo de egresso que pretende formar.

Da mesma forma, torna-se fundamental o conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, Art. 4, onde propõe que o Curso de Graduação em Administração deva possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Embora essas duas citações sejam um tanto extensas, se justificam em razão do tema da pesquisa, idealização do bom professor, o que torna possível a comparação entre o pensamento dos estudantes e até que ponto tem a ver com as diretrizes do Curso de Graduação em administração e da Educação Superior.

## **2. BOM PROFESSOR: CONCEPÇÕES IDEALIZADAS PELOS ESTUDANTES**

Com já indicado na introdução, essa pesquisa tem seu foco na captação de concepções idealizadas por estudantes sobre o que seria um bom professor, ou seja, na captação de informações capazes de descrever o perfil do bom professor, daquele que melhor atenderia as expectativas dos estudantes do Ensino Superior de certo curso de Graduação em Administração de Empresas.

A turma escolhida cursa o 8º termo, o equivalente ao 4ºano. A escolha se deu em razão de ser considerada uma turma composta por estudantes em fase final do curso, portanto mais madura na idealização do que seria o bom professor e capazes de relacioná-lo com as exigências da vida profissional.

Em outras palavras, tem por objetivo identificar e analisar o que os estudantes idealizam ou entendem por bom professor, por professor ideal e daí construir



conhecimento que de certa forma possa fundamentar e auxiliar ações pedagógicas relacionadas à formação e atuação dos professores.

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa é classificada como descritiva e foi desenvolvida com a utilização de um plano de trabalho que orientou, primeiramente, a cuidadosa identificação e seleção das fontes bibliográficas e documentais que foram utilizadas no decorrer do texto.

Depois foi realizada uma pesquisa de campo, de levantamento, onde os alunos da turma escolhida tiveram a oportunidade de manifestar suas ideias sobre a imagem do bom professor e da boa formação do administrador.

Foi feito um levantamento das principais representações idealizadas pelos estudantes, as que os estudantes acreditavam que fossem as melhores, aquelas que iam ao encontro de suas expectativas e necessidades enquanto egressos do Curso de Administração.

Os dados foram analisados da seguinte forma: primeiro tem-se a apresentação sistemática dos dados bibliográficos relativos ao nosso objeto de estudo e o problema proposto. Na segunda parte foram apresentados os dados coletados empiricamente. De posse desses dados foi feita uma análise comparativa dos resultados alcançados, de onde se chegou à conclusão.

Então, sem a intenção de idealizar ou avaliar os professores da turma escolhida e nem do curso, mas somente caracterizar o professor ideal, pediu-se para os estudantes, via formulário preenchido em sala de aula, que idealizassem e indicassem 10 imagens do bom professor, por ordem de importância, sendo a primeira, a idealizada como o melhor aspecto a décima como a menos importante.

Dos 47 formulários entregues aos alunos, somente 34 foram devolvidos com algum tipo de concepção indicada. Dos 34 formulários preenchidos, somente 21 idealizaram e indicaram mais de 05 características do bom professor, totalizando 257 pontos de vista. Destes, umas foram repetidas mais vezes, outras menos e muitas com apenas uma indicação (20).

Quer dizer, não houve um consenso a respeito das idealizações e menos ainda da mais importante. Como já foi dito anteriormente, grupos e indivíduos avaliam o professor de modos diferentes.

Por exemplo, com a leitura do material coletado, pode-se perceber que a característica indicada como a mais importante (01), entendida como **domínio do**

**conteúdo**, dos 34 formulários respondidos, recebeu 07 indicações. E a segunda mais respondida, também como mais importante, pela ordem apresentada (01), saber **ensinar/explicar/transmitir**, recebeu 06 indicações.

Depois disso, dos 34 formulários respondidos, somente 2 características receberam 2 indicações com mais importantes (01), ser paciente e atencioso, os outros 20, cada estudante indicou 1 característica diferente como a mais importante.

Com a diversidade das características indicadas pelos os estudantes, mudou-se a intenção inicial, que era a de apresentar gráficos com quantificação das imagens mais indicadas por ordem de importância, para a apresentação de uma tabela com as imagens que receberam pelo menos 05 indicações, iniciando com as que receberam mais e terminando com as que receberam menos.

A tabela que veremos a seguir não estar conforme a proposta inicial, que era a de apresentar conforme a ordem de importância das respostas dadas, fez-se a opção por apresentar pela ordem das que foram mais indicadas de um total de 257 respostas.

Tenha domínio sobre o assunto/conteúdo	17
Saiba ensinar, transmitir e explicar o conteúdo	16
Seja dinâmico	13
Ser paciente	13
Saiba Impor respeito, tenha pulso firme e seja enérgico	11
Seja amigo, legal	10
Seja educado	10
Seja atencioso	07
Seja justo	07
Seja dedicado	07
Seja inteligente	06
Saiba cumprir prazos	05
Seja compreensivo	05
Seja comprometido	05
Seja pontual	05
Seja simpático	05
Tenha postura	05
Esteja atualizado	05
<b>TOTAL</b>	<b>152</b>

As outras características idealizadas e apresentadas pelos estudantes escolhidos para essa pesquisa não foram indicadas na tabela em razão do baixo índice de indicação, menos de 05 de um total de 257.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira consideração a ser feita a partir dos dados coletados é que as características indicadas como as mais importantes, as que melhor caracterizam o bom professor, foram muito diversificadas, das 34 indicações 27 foram diferentes, o que mostra que não há um consenso quanto ao entendimento do que seria o bom professor, de qual seria o professor ideal, a número 1.

Por exemplo, somente 07 indicaram que em primeiro lugar, resposta número 1, o professor precisa saber ou dominar o conteúdo e 06 disseram que o mais importante é que o professor saiba ensinar, transmitir ou explicar a matéria.

Daí uma primeira premissa, a imagem do bom professor se encontra, ou melhor, ainda se encontra estreitamente vinculada ao domínio do conteúdo, da matéria ministrada e ao ensino, ao saber ensinar, o que merece, no mínimo, uma reflexão a respeito.

Esta imagem idealizada de que o bom é o que sabe o conteúdo e o que sabe ensinar, características apontadas mais vezes, sem dúvida, são condições necessárias à docência, mas não suficientes, a docência exige mais do que isso. Pode-se afirmar, também, que o fato de indicar uma característica como importante não quer dizer que a outra não o seja.

A segunda consideração a ser feita é a de que, como na literatura revisada, percebe-se que os estudantes levaram em conta, em suas respostas, tanto os aspectos profissionais quanto os aspectos humanos do professor.

Da vida profissional, por exemplo, os alunos citaram que o professor deve ser dinâmico, ser atualizado, ter domínio sobre o conteúdo, saber transmitir ensinar/transmitir/explicar, impor respeito, ter pulso firme, ser enérgico, exercer controle sobre a sala.

Já em relação aos aspectos humanos, aspectos muitas vezes negligenciados em sala de aula, o professor precisa ser amigo, legal, atencioso, simpático, compreensivo, paciente.

É interessante notar, num primeiro momento, que os aspectos humanos parecem que estão ou são separados dos aspectos profissionais, mas não é bem assim. Quando pensados com mais cuidados percebe-se que os dois aspectos, profissionais e pessoais, estão bem ligados, ambos têm a ver com o ensino, são necessários à docência.

Tudo isso, aspectos profissionais e pessoais, leva a segunda premissa, a de que o domínio e o ensino de certos conteúdos carecem de condições nem sempre consideradas quando é colocada em discussão a concepção de bom professor. Por exemplo, a qualidade do espaço, a disciplina, o relacionamento, o comprometimento, a dedicação, a paciência, responsabilidade etc.

A terceira consideração tem a ver com a atualização, o bom professor é aquele que se atualiza, pelo visto até aqui, aqueles que estão atualizados quanto aos conteúdos e quanto ao modo de ensinar, didática, metodologias.

A imagem do bom professor encontra-se vinculada à necessidade de atualização, que por sua vez, vincula-se à necessidade de capacitação, de formação continuada, de pesquisa, de novos conhecimentos, tendo em vista a oferta de uma educação de qualidade, condizente com as necessidades atuais e do futuro.

Lendo atentamente a terceira consideração, a de que para ser bom professor, este precisa manter-se atualizado, chega-se a terceira premissa, mais uma vez, que a idealização do bom professor, a partir dessas leituras, não acontece fora do âmbito dominar o conteúdo e saber ensiná-lo.

Dessas premissas pode-se deduzir:

Primeiro, com base nos dados coletados bibliográfica e empiricamente, que a imagem do bom professor, de forma bem ampla, tem a ver com saber o conteúdo e saber ensiná-lo.

Segundo, que a idealização do bom professor, de acordo com o material coletado, é considerada um tanto reducionista, pois se limita ao que acontece em sala de aula, não estabelecem relação com a vida externa, social ou profissional, por exemplo.

Terceiro, já que em grande parte, o êxito do administrador depende do seu professor, que o professor é o mediador da formação do administrador, de certa forma o responsável pela formação do egresso e seu êxito, esperava-se que os estudantes, em algum momento idealizassem o bom professor como aquele que prepara seus estudantes conforme as exigências sociais e profissionais.

Isso não aconteceu ou se apareceu foi muito timidamente. Em razão disso, afirma-se que a idealização representada pelos estudantes é reducionista. Que é necessário que gestores da educação, professores e estudantes saibam que a formação ou a educação, seja qual for nível, não começa e termina na sala de aula.

A formação do administrador, mediada pelo bom professor, será prejudicada quando limitada a esse espaço e às condições apontadas. É necessário enxergar a extensão da formação, do campo de atuação do administrador, das exigências próprias do desempenho da função.

O que mais chamou a atenção nessa pesquisa, como mostra a tabela acima, o que também é preocupante, foi o fato de os estudantes não terem relacionado a concepção de bom professor com aquilo que se espera do Curso de Graduação em Administração e da Educação Superior, dando a parecer que não sabem a razão de ser dos seus estudos e do papel do professor como **mediador** da formação profissional.

Por fim, embora com uma serie de limitações, a pesquisa trouxe, por um lado, algumas ideias a respeito do que é bom professor, por outro, os limites dessas visões idealizadas e ainda, a necessidade de continuação da pesquisa sobre o tema, para que a concepção do que seria um bom professor seja melhor entendida, expandida e mais coerente com o proposito da Educação Superior e do Curso de Administração.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf). Acesso em maio de 2017.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática.** Campinas, SP: Papyrus, 1989.

CUNHA, M. I. da. **O professor universitário na transição de paradigmas.** Araraquara (SP): JM, 2008.

FEITOZA, L.A.; CORNELSEN, J.M.; VALENTE, S.M.P. Representação do bom professor na perspectiva dos alunos de arquivologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.2, p.158-167, maio/ago.2007.

FUJITA, Oscar Massaru. Formação do administrador de empresa: desenvolvendo Projetos de Trabalho como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/pos/educacao/teses/fujita.pdf>>. Acesso em: 03/06/2017.

LEI DE DIRETRIZES E BASES nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 01/06/2017.

MAGALHÃES, Yana Torres de. **Quem foi seu melhor professor no curso de administração? Uma análise dos tipos de bons professores sob a ótica do aluno.** Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_EPQ1262.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ1262.pdf)>. Acesso em: 11/05/2017.

---

SILVA, Alam C. da; CAMPOS, Francine de P.; LEITE, José R. PERFIL DE PROFESSORES PARA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES REPRESENTAÇÕES DISCENTES

MAGALHÃES, Yana Torres. **Gestão de talentos e o bom Professor para alunos de pós graduação em administração: uma análise de custers**, 2015. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136126/101\\_00239.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/136126/101_00239.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 12 de abril de 2017.

MARLI, E.D.A. de André; Maria Rita Neto S. Oliveira (orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Série Prática Pedagógica).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educacional Superior 2016**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf). Acesso em; setembro de 2017.

SILVA, Wellington dos Reis. BERTONI, Sônia. **A Formação De Professores Do Ensino Superior Na Perspectiva Produtora De Saberes E Práticas Educativas**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd145/a-formacao-de-professores-do-ensino-superior.htm>> Acesso em: 27/05/2017.